

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

RESUMO:

Como resultado de ações arquivistas e exposições, surgiu o MMDCariri, com o objetivo de preservar, regatar a cultura e a memória do Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no Interior do estado do Ceará, em especial na região do Cariri (região considerada um imenso terreiro da diversidade cultural e sexual do Ceará em virtude do protagonismo das lutas das mulheres lésbicas e da luta pela dignidade do cidadão e do direito à preservação do histórico do movimento LGBT. A metodologia aplicada foi colaborativa com base nos moldes da museologia social e sendo todo o acervo constituído com a doação pessoal de cartazes, folders, troféus, vídeos e imagens de eventos culturais LGBT, em especial aqueles realizados entre os anos de 2000-2024, exibição de documentários, realização de paradas do orgulho Gay/ LGBT e outros eventos que permeiam as vivências dos atores do movimento organizado na região do Cariri-CE.

PALAVRAS-CHAVE:

História, Memória, LGBT, Diversidade Sexual.

ABSTRACT:

As a result of archival initiatives and exhibitions, the MMDCariri emerged with the aim of preserving and recovering the culture and memory of the Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, and Transgender Movement in the interior of the state of Ceará, particularly in the Cariri region. This area is considered a vast stronghold of cultural and sexual diversity in Ceará, due to the protagonism of lesbian women's struggles and the broader fight for dignity, citizenship, and the right to preserve the history of the LGBT movement. The applied methodology was collaborative, based on the principles of social museology, with the entire collection built through personal donations of posters, folders, trophies, videos, and images from LGBT cultural events—especially those held between 2000 and 2024—along with documentary screenings, Gay/LGBT Pride Parades, and other activities that shape the experiences of organized movement actors in the Cariri-CE region.

Keywords:

History, Memory, LGBT, Sexual Diversity.

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

INTRODUÇÃO

O Museu da Memória e Diversidade Sexual Do Cariri – Espaço de Memória e Cultura LGBT (MMDCariri)

A história do MMDCariri se confunde com minha própria biografia, seu idealizador, mantenedor e administrador. E, para além disso, professor, escritor, pesquisador e colecionador cearense.

Antes de dar início ao meu relato, faz-se importante apresentar a Museologia LGBT como uma categoria conceitual que busca integrar as sexualidades dissidentes da matriz heterossexual no campo da Museologia e nas Políticas Públicas da América Latina. Ela valoriza a produção de iniciativas comunitárias, articulações com grupos marginalizados e combate à LGBTfobia nos museus promovendo justiça social e preservação de memórias negligenciadas.

Em meu trabalho à frente do museu uma das sete características básicas que caracterizam a Museologia LGBT (BAPTISTA; BOITA; WICHES, 2021) passou a ser entendida como uma categoria conceitual criada para ser aplicada no conjunto de iniciativas que perpassam meu fazer museológico em todas as suas etapas. A seguir a descrição dessa característica a qual dialoga diretamente com a museologia LGBT na América Latina¹:

Por valorizar performances, vocabulários, múltiplas sexualidades e identidades plurais em constante renovação, este modo de conceber Museologia pode ser nomeado como Museologia Pajubá, Museologia Babadeira, Museologia Pintosa, Museologia Fechativa, Museologia Afrontosa, Museologia Travesti, Museologia Trans, Museologia Sapatão, Museologia Lgbt Afro-Indígena, entre outras possibilidades descritivas que certamente irão variar quanto mais se experimentar uma liberdade sexual museológica. Contudo, especialmente nos cenários adversos latino-americanos e orientando-se pelas demandas de movimentos sociais e comunidades, a potencialidade de cada performance museológica parece estar em sua capacidade de se articular diretamente com Políticas Públicas, ou seja, no

¹ As outras características podem ser acessadas em BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; WICHES, Camila Moraes. O que é museologia LGBT? Revista Memória LGBT. v. 6, n. 1, 2021, p. 5 -8.

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

esforço permanente em superar a exposição pela exposição e a salvação de memórias das elites. O que parece ser emergencial é uma Museologia inte-ressada na superação das extremas desigualdades que afetam as pessoas dissidentes da matriz heterossexual ao aquendar (lembrar) memórias negligenciadas com alto potencial de denúncia, mobilização e sensibilização. Para uma Museologia condizente com nossas realidades, não basta apenas sermos representadas montadas, glamurosas, exuberantes e divertidas quando iluminadas no palco (condição cara para nossa cultura, porém não exclusiva), mas, também, é preciso explorar as condições desumanas em que nos encontramos quando as luzes se apagam para, desse modo, propor uma mudança (BAPTISTA; BOITA; WICHES, 2021, p. 7).

Diante do que foi exposto, cabe-me agora descrever de forma pormenorizada como se deu a fundação e como se dá a manutenção do MMDCariri. Tudo começou no início de 2000 quando comecei a colecionar revistas discos e livros, entre outros materiais. Em 2010, já possuía muitos discos e uma biblioteca com livros, revistas e recortes de jornais, além de muitas fotografias. Em 2016, iniciei junto com Faustino Pinto² e Ana Paula³ um projeto de resgate histórico para uma homenagem comanda por Jonatam Kiss⁴, importante jornalista, radialista promotor de eventos brutalmente assassinado em 10 de setembro de 2000. Nosso intuito era promover um resgate histórico da edição de 15 anos da parada do orgulho LGBT de Juazeiro do Norte⁵ tendo em vista sua importância como um marco para história oficial do Cariri. Sendo assim, realizamos 15 homenagens iniciando como as figuras LGBTs que contribuíram direta ou indiretamente para construção da história e cultura material e imaterial do Juazeiro do Norte.

Já possuindo um grande acervo, que incluía o material utilizado no meu projeto de mestrado em educação intitulado “A força do arco-íris na região do Cariri”, resolvi promover

² Membro Fundador do movimento LGBT do Juazeiro do Norte- CE;

³ Membro da Frente de Mulheres do Cariri –CE;

⁴ Multiartista da década de 90 no interior do estado do Ceará assassinado em 10 de setembro 2000;

⁵ Juazeiro do Norte era inicialmente um distrito da cidade vizinha (Crato) até que o jovem Padre Cícero Romão Batista resolveu se fixar como pároco no lugarejo até então sem capelão e, portanto, sem os serviços religiosos. Padre Cícero foi um dos responsáveis, tempos depois, pela emancipação e independência da cidade. Por conta do chamado “milagre em Juazeiro” (quando Padre Cícero deu a hóstia sagrada à beata Maria de Araújo e a hóstia se transformou em sangue), a figura do padre assumiu características místicas e passou a ser venerado pelo povo como um santo. Hoje, a cidade é a segunda maior do estado e referência no Nordeste graças ao padre.

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

o ARQUIVAR (página criada no Facebook em 2020, onde me dediquei a postar parte digitalizada do meu acervo como uma estratégia de salvaguarda as memórias LGBTs). Após a criação dessa página, em 03 de abril de 2023, decidi me dedicar à constituição de um Museu da Diversidade Sexual, após conhecer a casa da Memória em Porteiras Ceará, idealizada pelo professor Joaquim⁶, o qual gostou muito da minha iniciativa sendo um dos maiores incentivadores para o projeto sair do campo das ideias. Assim, o referido museu passou a se chamar Museu da Memória e Diversidade Sexual do Cariri e logo se tornou conhecido no país. Isso ocorreu quando o acervo cresceu e o escopo de sua pesquisa passou a abranger outros assuntos que não somente a memória local do movimento LGBT do Cariri. Nesse mesmo período, o nome da instituição foi alterado Museu da Memória e Diversidade Sexual do Cariri- Ceará e passou a fazer parte do roteiro de vários pesquisadores(as) e curiosos(as) da história LGBT.

Em 2023, ganhou o nome definitivo de MMDCariri, que permanece até hoje. No seu acervo, além de discos, livros, revistas, jornais, slides e fotografias (das quais muitas são imagens históricas do Movimentos LGBT da região do Cariri, região metropolitana de Fortaleza e de outros municípios do estado do Ceará), soma-se uma vasta coleção de objetos e equipamentos antigos, que vão de cartazes, toca discos, rádios, passando por relógios, máquinas de escrever, dentre muitos outros objetos.

⁶Cícero Joaquim dos Santos, Professor do Núcleo de Prática de Ensino do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (Mestrado e Doutorado) e do Mestrado Profissional em Educação-PMPEDU (URCA). Possui Pós-doutorado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com bolsa PDJ do CNPq. É Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2017). É líder do Núcleo de História Oral, Memória e Diversidades - NHISTAL (URCA/CNPq). É coordenador do Núcleo GENXES: Acolhimento e Empoderamento LGBTQIA+.

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Imagem 1- Personalidades LGBTs da região do Cariri dos anos 1980-1990



Fonte: Acervo do MMDCariri

O MMDCariri já realizou várias exposições de fotografias antigas do Movimento LGBT do Cariri, forneceu muitas imagens (fotos) para diversos estabelecimentos oficiais e particulares, colaborou, com o Museu da Imagem e do Som, etc, tornando-se uma forte referência para região onde está localizado e para o estado do Ceará. Assim, seus arquivos ganharam fama, tornando-se uma referência nacional para o segmento LGBT. Por conta disso, fomos convidados a participarmos das edições 2023 e 2024 da Semana Nacional dos Museus, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM e, em 2024, participamos da Semana Nacional dos Arquivos, realizado pelo Arquivo Nacional com o tema “Arquivos acessíveis”.

Imagem 2 e 3 - Cartazes de Eventos



Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Fonte: Acervo do MMDCariri

Atualmente, o MMDCariri, tem o apoio acadêmico do Núcleo de História Oral, Memória e Diversidades (NHISTAL), grupo de pesquisa vinculado ao Curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), o qual é coordenado pelo professor doutor Cicero Joaquim.

Normalmente, o MMDCariri está aberto à visitação pública, atendendo aos consulentes, de segunda a sábado, nos horários de 8h às 11h e de 13h às 21h, mediante agendamento prévio. Tem uma biblioteca aberta ao público com um organizado fichário do acervo, o que facilita a pesquisa. O acesso às fotos e gravações é feito conforme o perfil do consulente e sua finalidade. Para estudantes ou pesquisas de tese, não há cobrança de nenhuma taxa, sendo esse mais um motivo que leva muitas pessoas a procurarem o acervo do museu, para além da riqueza de seu arquivo.

O território é, assim, um espaço ao mesmo tempo material e simbólico. Em seu sentido mais restrito, o território tem relação com o pertencimento social, o que inspira o sentimento de identificação do sujeito, seja isoladamente ou a partir de uma emoção coletiva ligada ao qual este esteja inserido (HAESBAERT, 2004). Nesse sentido, o centro - em especial os da cidade de Crato e Juazeiro do Norte - traz em sua territorialidade muitas histórias e memórias, de maneira geral (especificamente, a RFFSA em Crato e a Praça Padre Cicero em Juazeiro do Norte podem ser considerados como territórios físicos e simbólicos para os LGBTs).

Sendo um espaço sem fins lucrativos, o MMDCariri é inteiramente mantido com recursos próprios. Tudo o que arrecada financeiramente é investido na própria manutenção do espaço e na aquisição de novos materiais para o seu acervo. Dessa forma, embora seja um espaço privado, cumpre com a sua missão social e cidadã de ser um espaço democrático e sempre a serviço da comunidade. Assim, os visitantes, além de disporem de um acervo muito rico e variado, ainda desfrutam da agradável e bem-humorada minha companhia, um

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

anfitrião que sempre tem muitas histórias para contar e que recebe a todos, todas e todes os que visitam o MMDCariri com muita atenção e gentileza.

Considerado como um Espaço de Memória e Cultura LGBT, sendo um dos mais importantes guardiões da memória histórico-cultural LGBT do Ceará e, especialmente, da região do Cariri, o MMDCariri é composto por um rico acervo bibliográfico, arquivístico e museológico. Tal fato faz da instituição uma referência e uma inestimável fonte de pesquisa para arquivistas, historiadores, pesquisadores, professores, estudantes, músicos, fotógrafos, artistas, enfim, para o público em geral, especialmente da região do Cariri. Por outro lado, já recebeu visitantes ilustres e tem reconhecimento nacional.

Com mais de duas décadas de existência, o MMDCariri dispõe, atualmente, de um vasto acervo composto por mais de três mil peças em seu arquivo que, na realidade, é praticamente um museu, visto que possui raridades que são procuradas por pessoas de várias partes do Brasil e, até mesmo, do exterior. Dentre os materiais que compõem o patrimônio da instituição, consta o acervo dispõe de Acervo dos movimentos sociais pioneiros do Cariri, (AADECHO⁷, ADACHO⁸, GRADEC⁹, GALOSC¹⁰, além de Acervo Jonantam Kiss, Acervo Thina Rodrigues, Acervo G e recentemente a PORNOTECA), além de uma grande memória iconográfica, com cerca de duas mil fotos que ajudam a contar a história LGBT do Ceará.

Contextualizando as entidades citadas no ano de 2002, como resposta à impunidade, aos altos índices de violências e à omissão do poder público diante do assassinato do produtor de eventos Jonatam Kis, foi fundada na cidade de Juazeiro do Norte a primeira organização de luta pelos direitos humanos de homossexuais: a Associação de Apoio, Defesa e Cidadania dos Homossexuais (AADECHO). As atividades da instituição têm como foco o combate a violências, ações de educação em saúde idealizadas por Josmacelmo Geraldo da Silva, a

⁷ Associação de Apoio e Defesa e Cidadania dos Homossexuais – AADECHO.

⁸ Associação de Apoio e Defesa e Cidadania dos Homossexuais do Crato e Região do Cariri – ADACHO.

⁹ Grupo de Apoio e defesa Edval Carvalho- GRADEC.

¹⁰ Grupo de Apoio a Livre Orientação Sexual do Cariri- GALOSC.

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

promoção de políticas públicas em defesa dos direitos dos homossexuais e o combate e prevenção em relação à AIDS.

De acordo com informações do jornal Diário do Nordeste, no mesmo momento em que a AAECHO foi fundada, despontou na cidade do Crato o Sindicato de Defesa, Apoio e Cidadania aos Homossexuais do Crato (SINDIACHO). Porém, suas atividades não tiveram êxito e, por isso, foi logo desativado. O Diário do Nordeste em 2004 trazia em sua manchete o surgimento da Associação de Defesa, Apoio e Cidadania dos Homossexuais do Crato (ADACHO). Esta instituição surgiu para dar continuidade às ações desenvolvidas pela AAECHO. Esta, por sua vez, teve suas atividades suspensas. Suspensão que, de acordo com Nascimento (2015), ocorreu em virtude de problemas de prestações de contas com o Ministério da Saúde. Em 2006, Juazeiro do Norte presenciou a criação de mais duas organizações em prol dos LGBTs: o Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri (GALOSC) e a União dos Travestis do Ceará (UTC). E nesse respectivo ano, como homenagem ao cabeleireiro Edval Carvalho, foi criado em Crato o Grupo de Apoio e Defesa Edval Carvalho (GRADEEC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MMDCariri funciona na Cidade de Crato interior do Estado do Ceará, sede provisória na Rua Coronel Luiz Teixeira 1332, Centro. O espaço além de ser um equipamento de salvaguarda da memória LGBT, busca ser um espaço de construção de conhecimento científico ao se apresentar à sociedade em geral como um ambiente seguro para pesquisadores(as) que almejam aprimorar seus conhecimentos sobre o patrimônio cultural LGBT do interior do Ceará.

Dessa forma, o museu, como se vê a partir de tudo que foi explanado, está construído

(...) em oposição a uma outra Museologia que se pretende hegemônica e excludente existente na América Latina, marcada pelo excessivo empenho do campo museológico preso a uma matriz sexual onde é importante salvaguardar apenas o

Memória para quem? A importância de um acervo LGBT no Ceará

GILNEY MATOS MOTA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

passado de homens, de brancos, da elite econômica e de heterossexuais (BAPTISTA; BOITA; WICHES, 2021, p. 8).

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; WICHES, Camila Moraes. O que é museologia LGBT? Revista Memória LGBT. v. 6, n. 1, 2021.

DIÁRIO DO NORDESTE. Prisão pode elucidar morte de cabeleireiro. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/prisao-pode-elucidar-morte-decabeleireiro-1.129645>. Acesso em, 10 de novembro de 2024.

DIÁRIO DO NORDESTE. Cariri ainda exhibe vestígios do “cinema de rua”. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cariri-ainda-exibe-vestigios-dos-seuscinemas-de-rua-1.1849199>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

HAESBAERT, 2004. Dos múltiplosteritórios à multiterritorialidade, Porto Alegre.

MARQUES, Roberto. Homoerotismo no Cariri Cearense: inscrições de um objeto em suas relações com o silêncio. Métis: História e Cultura. v. 10, n. 20, p. 197-217, jul./dez. 2011.

MOTA, Gilney Matos. Direitos Humanos, Educação e Cidadania LGBT: Uma Análise das Ações e Programas do Estado do Ceará. 2019. 138p. Tese (Doutorado em Ciência da Educação). Programa de Pós-Graduação do Curso de Doutorado em Ciência da Educação, Universidad Interamericana, Paraguai, 2019.

OLIVEIRA, CiceraErivania Vieira. Um Arco-Iris e Muitas Lutas a Construção do Movimento LGBT Em Juazeiro Do Norte e Crato (2000-2013) 53p. Monografia licenciatura em História – Universidade regional do Cariri, Crato-CE. 2024.

Original recebido em: 07 de fevereiro de 2025

Aceito para publicação em: 9 de maio de 2025